



SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES QUE PASSARAM PELO TRABALHO DE PARTO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

JÂNIFER SOUZA MENDES

Docente Faculdade Católica de Joinville do Curso de Graduação em Enfermagem. Joinville/SC/Brasil.

E-mail: janifersmendes.jsm@gmail.com

MARLI TEREZINHA STEIN BACKES

Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) e do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem (PPGPENF) da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC/Brasil. E-mail: marli.backes@ufsc.br

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2 que causa a doença Covid-19 surgiu no final de 2019 na China e resultou na pandemia da Covid-19 e, até o presente momento, final de 2022, o mundo ainda sofre os impactos e as consequências desse vírus que, além de infectar pessoas de forma desenfreada. Foi necessário garantir meios de adaptar as boas práticas obstétricas junto à mulher, recém-nascido e família (OMS, 2020; Volpato et al., 2020).

A Covid-19 teve múltiplas implicações nos cuidados obstétricos, nos resultados perinatais, na morbidade e mortalidade de gestantes e puérperas, recém-nascidos e suas famílias, bem como potencialização das dificuldades para o acesso aos serviços de saúde, estresse, ansiedade, medo e depressão foram também identificados (Marim et al, 2020). Isso também foi constatado no Brasil e nos países da América Latina, decorrentes, tanto da infraestrutura e qualidade assistencial do sistema de saúde desde antes da pandemia da covid-19 como também do acesso aos serviços de saúde e relacionados aos determinantes sociais do processo saúde-doença (Souza; Amorim, 2021). A saúde mental no período gravídico-puerperal também foi afetada na vigência da pandemia da covid-19 e pode ter sido afetada de forma diferente, dependendo do país e das medidas e restrições impostas, assim como, das experiências e cuidados pré-natais e pós-natais recebidas para Mateus et al., (2022).

Dessa maneira, o período gravídico-puerperal representa um processo de transição que normalmente interfere na vida da mulher e família, e envolve questões fisiológicas, sociais, emocionais, econômicas e patológicas. Assim a pergunta de pesquisa para este estudo foi: como as mulheres vivenciaram o trabalho de parto e parto na vigência da pandemia da covid-19? Para



responder esta pergunta traçou-se como objetivo compreender a experiência de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto e parto na vigência da pandemia da covid-19.

MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, com a utilização do referencial teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), também conhecida como Grounded Theory, de Corbin, Strauss (2015) e conduzido por amostragem teórica. Para o desenvolvimento do estudo foi levado em consideração o checklist COREQ®. Foi realizado contato telefônico com as cinco primeiras participantes do estudo que eram mulheres que vivenciaram o ciclo gravídico-parturitivo durante a pandemia da covid-19 e eram conhecidas da pesquisadora principal e estas indicaram outras mulheres de seu convívio social que também vivenciaram ou estavam vivenciando tal período durante a pandemia da covid-19.

Todas as participantes residiam no município de Joinville e eram de diferentes contextos pessoais, sociais e assistenciais. No primeiro contato com as participantes foi realizado o convite para participar da pesquisa, bem como foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após devolução do mesmo com o aceite de participação no forms®, foi agendada a entrevista.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada realizada individualmente, no período de setembro de 2021 a janeiro de 2022, de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet®, que foi gravada e, na sequência, transcrita na íntegra, para a análise. No decorrer das entrevistas, conforme a análise constante dos dados coletados, foram realizadas adequações no roteiro guia de pesquisa, inserindo questionamentos sobre a vacinação contra a covid-19, devido ao surgimento de tal inovação tecnológica a elaboração e aceitação pelas instituições do plano de parto e nascimento, entre outras questões, de acordo com a teoria em construção.

Os critérios de inclusão foram mulheres que vivenciaram o ciclo gravídico-parturitivo durante a pandemia da covid-19 e que residiam no município de Joinville. Os de exclusão foram mulheres ainda gestantes, que estivessem hospitalizadas ou que estavam com o recém-nascido internado. A coleta e a análise de dados foram realizadas simultaneamente. Após a realização de 15 entrevistas, ocorreu a saturação teórica dos dados, a coleta de dados foi encerrada. Durante todo o processo de coleta e análise de dados foram elaborados memorandos e diagramas.



A pesquisa seguiu as orientações das Resoluções nº. 466/2012 e nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer 4.909.017, em 2021. Foram explicados os objetivos e o método proposto para todas as participantes e todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A identificação foi por meio de codinomes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 15 (quinze) puérperas que vivenciaram o ciclo gravídico e o processo parturitivo durante a pandemia da covid-19. A média da idade delas era 31 (trinta e um) anos e 02 (dois) meses. Todas eram casadas, 08 (oito) tinham ensino superior completo, 06 (seis) ensino superior incompleto e 1 (uma) com ensino médio completo. A média salarial foi de R\$ 5.087,50. Oito participantes tinham apenas 01 (um) filho, 04 (quatro) tinham 02 (dois) filhos, 02 (duas) tinham 03 (três) filhos e 01 (uma) possuía 04 (quatro) filhos.

As participantes relataram ter realizado todas as consultas de pré-natal, bem como todos os exames solicitados conforme preconizado. Dentre elas, a P 6 contraiu a covid-19 com 38 semanas de gestação. A P 11 relatou contágio por dengue no oitavo mês de gestação.

A partir da análise dos resultados, foi construída a teoria substantiva: “Vivenciando o ciclo gravídico e o processo parturitivo durante a pandemia da covid-19” que trata do fenômeno central e é composta por 03 (três) componentes analíticos: Condições, categoria 1: “Vivenciando o processo de gestação”, Ações/interações, categoria 2: “Passando pelo trabalho de parto, parto e puerpério”, ao que se trata este manuscrito e, Consequências (resultados), categoria 3: “Experienciando frustrações e a restrição da oferta de serviços de saúde e da rede de apoio”. Passando pelo trabalho de parto, parto e puerpério: Experienciando ansiedade e dificuldades relacionadas à restrição de pessoas nas maternidades: As participantes perceberam em alguns momentos a ausência dos profissionais de saúde na realização dos cuidados e assistência às mesmas, o que aprofundou as suas inseguranças e ansiedade.

A vivência do ciclo gravídico-puerperal induz a labilidade emocional nas mulheres devido as alterações hormonais que promovem as modificações fisiológicas. Essa situação contribui para potencializar o medo e pode gerar dificuldades, que acabaram sendo potencializadas durante a pandemia da covid-19 e geraram muitas inseguranças e incertezas. A covid-19, por meio do isolamento e distanciamento humano, deixou ainda mais evidente a



importância do cuidado à saúde da mulher no período gravídico-puerperal com todas as nuances que por si só já aparecem, sejam de cunho emocional, fisiológico ou patológico.

Neste estudo constatou-se que as mulheres experienciaram ansiedade e dificuldades relacionadas à restrição de pessoas nas maternidades. Isso também foi constatado em um estudo de revisão sistemática em que as mães não obtiveram o apoio necessário do acompanhante durante o trabalho de parto, a permanência na maternidade foi reduzida, assim como a autonomia e decisões compartilhadas para Wesolowska et al (2022). Enfrentando os desafios do puerpério: Sobre o puerpério, os relatos foram diversificados. Grande parte das participantes vivenciaram este com tranquilidade, não havendo intercorrências clínicas e nem complicações após o parto. Entretanto, o isolamento social imposto pela pandemia tornou o período puerperal solitário, e intensificou a labilidade emocional das puérperas, pois não houve visita familiar, por mais que a totalidade das participantes tenha tido auxílio inicial da mãe, sogra, esposo e familiares próximos.

Salehi et al. (2020) identificaram que mudanças associadas aos cuidados perinatais como o número reduzido de consultas ou ausência de acompanhantes durante parto, pouca informação sobre o vírus e o impacto da infecção no recém-nascido pode ter contribuído para o aumento dos níveis de sofrimento mental perinatal. Revisões sistemáticas e metanálises de Demissie, Bitew (2021) e Fan et al (2021) e também Tomfohr-Madsen et al (2020) realizadas desde o início da pandemia da covid-19 descreveram uma prevalência geral de sintomas de depressão (17% a 31%) e ansiedade (30,5% a 42%) entre mulheres no período perinatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio do presente estudo que as mulheres experienciaram durante o ciclo gravídico puerperal vivenciado na vigência da pandemia da covid-19, ansiedade e dificuldades relacionadas à restrição de pessoas nas maternidades, a restrição das boas práticas durante o trabalho de parto e parto nas maternidades, a exacerbação da labilidade emocional das puérperas devido ao isolamento social, que gerou o distanciamento de familiares e amigos e a falta de interação com outras pessoas, e o fortalecimento dos laços afetivos intra-familiares.

Quanto ao processo de amamentação, a maioria das participantes do presente estudo não tiveram dificuldades e contaram com o apoio de profissionais e familiares. Entretanto, houve relato de perda de identidade enquanto mulher relacionada à amamentação, a presença de fissuras nas mamas e a frustração com o desmame precoce. A limitação deste estudo está



relacionada ao fato de ter sido realizado com um grupo seletivo de puérperas que faz parte de uma classe social um pouco mais favorecida, o que não reflete a realidade que a maioria das puérperas brasileiras vivenciaram durante a pandemia da covid-19. Por este motivo sugere-se a realização de mais estudos incluindo puérperas das classes sociais menos favorecidas.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). Maintaining essential health services: operational guidance for the COVID19 context. 2020.

Volpato F, Costa R, Lima MM, Verdi MIM, Gomes IEM & Scapin SQ. Parto domiciliar planejado no contexto da Covid19: informações para a tomada de decisão. Texto & Contexto Enferm. 2020. (acesso em 31 ago 2022).

Marim F, Karadogan D, Eyuboglu TS, Emiralioglu N, Gurkan CG, Toreyin ZN, Akyil FT, Yuksel A, Arikan H, Serifoglu I, Gursoy TR, Sandal A, Akgun M. Lessons Learned so Far from the Pandemic: A Review on Pregnants and Neonates with COVID-19. Eurasian J Med. 2020 Jun;52(2):202-210.

Souza ASR, Amorim MMR. Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]; 21(Suppl 1): 253-56, 2021.

Mateus V, Cruz S, Costa R, Mesquita A, Christoforou A, Wilson CA, Voursoura E, Dikmen-Yildiz P, Bina R, Dominguez-Salas S, Contreras-García Y, Motrico E, Osório A. Rates of depressive and anxiety symptoms in the perinatal period during the COVID-19 pandemic: Comparisons between countries and with pre-pandemic data. J Affect Disord.

Corbin J, Strauss A. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory. California: SAGE, 2015.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, Brasil.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). (2016). Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2012). Ofício Circular nº 2/2012 – CGSCAM/DAET/SAS/MS.

Wesołowska A, Orczyk-Pawłowicz M, Bzikowska-Jura A, Gawrońska M, Walczak B. Protecting Breastfeeding during the COVID-19 Pandemic: a Scoping Review of Perinatal Care Recommendations in the Context of Maternal and Child Well-Being. Int. J. Environ. Res. Public Health.



Salehi, L, Rahimzadeh M, Molaei E, Zaheri H, Esmaelzadeh-Saeieh S. A relação entre medo e ansiedade de COVID-19, experiência de gravidez e transtorno de saúde mental em mulheres grávidas: um modelo de equação estrutural. *Cérebro e comportamento*, 2020.

Demissie DB, Bitew ZW. Mental health effect of COVID-19 pandemic among women who are pregnant and/or lactating: a systematic review and meta-analysis. *SAGE Open Med*. 2021;9:1–11.

Shorey SY, Ng ED, Chee CYI. Anxiety and depressive symptoms of women in the perinatal period during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Scand.J.Public Health*. 2021;49(7):730–740.

Sun F, Zhu J, Tao H, Ma Y, Jin W. A systematic review involving 11,187 participants evaluating the impact of COVID-19 on anxiety and depression in pregnant women. *J.Psychosom.Obstet.Gynecol*. 2021;42(2):91–99.

Tomfohr-Madsen LM, Racine N, Giesbrecht GF, Lebel C, Madigan S. Depression and anxiety in pregnancy during COVID-19: a rapid review and meta-analysis. *Psychiatry Res*. 2021;300. doi: 10.1016/j.psychres.2021.113912.

DESCRITORES: Covid-19; Pandemias; Parto; Trabalho de parto.